

A COR DO PODER NO BRASIL

Angélica Lima Dutra

Quantos presidentes negros o Brasil já teve? E quanto aos governadores? Qual a cor do último prefeito eleito na sua cidade? E a do juiz que fez seu casamento ou o seu divórcio? O Brasil, país classificado como o maior país na quantidade de negros, fora da África, segundo o Institute for Cultural Diplomacy¹, apresenta, na política, o inverso dessa sua característica predominante.

Apesar de os negros serem maioria da população, o déficit de representatividade nas esferas de poder no país é alarmante e absurdamente visível. Segundo Carlos Alberto Oliveira, autor da lei antirracismo, o preconceito racial atrapalha na construção da identidade e conseqüentemente contribui para essa baixa quantidade de negros no poder.

Alguns setores estratégicos como universidades, grandes empresas e cargos públicos como um todo vêm, através de políticas afirmativas, diminuindo essa disparidade de raças na sua composição, mas esse processo ainda caminha em passos lentos para a igualdade.

As políticas afirmativas, apesar de serem um tema extremamente controverso e passível de ajustes, têm, ainda que paulatinamente, começado a equilibrar essa balança e já podemos ver, em áreas antes não muito comuns, profissionais negros, tais como: médicos, advogados, engenheiros, professores universitários, entre outros.

Na contramão desse processo de representatividade, está a esfera política. Os negros ainda são a minoria entre os detentores de poder tanto no Legislativo, quanto no Executivo e Judiciário. Em um recente infográfico produzido pela Editora Abril² podemos visualizar melhor essa questão:



1 <http://www.culturaldiplomacy.org/index.php?en>, acesso em 17/11/16.

2 <http://super.abril.com.br/videos/2-minutos-para-entender/2-minutos-para-entender-desigualdade-racial-no-brasil/> Acesso em 22/11/16.

Seção Treinel

Esse déficit chama a atenção não só dos brasileiros, mas também dos órgãos internacionais. Uma prova disso é que a Organização das Nações Unidas apontou esse fato em um dos seus estudos recentes. A ONU deixa clara a sua preocupação com a sub-representatividade dos negros na política brasileira, tanto que o Alto Comissário dos Direitos Humanos, Zeid Al Hussein, explicita em sua fala que “Esse déficit de representação na cúpula do poder afeta toda a sociedade: parlamentos, locais de trabalho no setor público e privado, escolas, tribunais, na imprensa – todos lugares em que as vozes dos afro-descendentes são dados muito pouco peso”³

O disparate entre população de maioria negra e poder de maioria branca pode ser constatado também quando se trata de representatividade feminina versus masculina na política. Porém, aqui, nos atemos exclusivamente à pouquíssima quantidade de políticos negros.

Nas eleições de 2014, segundo dados do Governo Federal⁴, “a bancada federal eleita para a próxima legislatura é composta por 80% de homens brancos. Entre os eleitos, 15,8% se declararam pardos e apenas 4,1%, pretos”. O perfil dos políticos no Brasil, em geral, segundo o TSE⁵ é: “branco, do sexo masculino, com ensino superior completo, com média de idade de 49 anos e tendo o ramo empresarial como sua principal ocupação”.

Estamos diante de uma realidade ainda muito refém do racismo estrutural que vem desde a época da escravidão e perpetua a ideia do negro como serviçal e não como aquele que manda. Além disso, temos também o racismo cultural, carente ainda da consolidação de uma identidade negra. Por fim, carregamos ainda o “ranço” do racismo simples e direto, daquele que diz, claramente: não voto em preto. Quanto a este último, não vamos perder tempo com ele.

3 <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,onu-alerta-para-baixa-representatividade-de-negros-no-governo,10000056858> Acesso em 01/11/16.

4 <http://www2.camara.leg.br/camara/noticias/noticias/POLITICA/475684-HOMENS-BRANCOS-REPRESENTAM-71-DOS-ELEITOS-PARA-A-CAMARA.html> Acesso em 18/10/16

5 <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2016/blog/eleicao-2016-em-numericos/post/perfil-do-candidato-prefeito-homem-branco-com-superior-completo.html> Acesso em 28/09/16.